

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL
N.º 2
Ano em avaliação – Início: julho/2023; Fim: julho/2024

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Colégio D. José I

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Rua Luís Camões, Santa Joana 3810-284 Aveiro

Tel: 234310351/962807520

Email: geral.dp@coldjose1.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Administração: Carlos Páscoa

Direção Pedagógica: Patrícia Simões e Susana Pereira

Tel: 234310351/962807520

Email: geral.dp@coldjose1.pt

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão

A missão do Colégio é ajudar os alunos a *Ir mais longe...*¹ e contribuir para a formação de mulheres e homens livres, dinâmicos, capazes de transpor obstáculos e de criar soluções, explorando as potencialidades individuais. Pretende formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios que a vida naturalmente traz, com equilíbrio e respeito pelo Outro e pelo Mundo de cariz cada vez mais global.

Visão

O Colégio D. José I tem a ambição de consolidar o estatuto de Escola de referência da região de Aveiro, que prossegue a visão de um ensino inovador e singular para dar resposta às necessidades das crianças e dos jovens num mundo em mudança, respeitando a individualidade e estimulando o potencial único de cada um.

Assume-se como agente (trans)formador na vida dos seus alunos, permitindo-lhes que sejam felizes e que alcancem os melhores resultados académicos através de uma educação multidisciplinar, integrada e participativa, num ambiente familiar.

A ligação à comunidade envolvente é fulcral para o desenvolvimento de projetos enriquecedores, contribuindo para a concretização da sua visão de currículo integrador e para o desenvolvimento de um perfil de aluno preparado para a mudança.

Valores

Os valores são pilar da missão e da visão do Colégio D. José I e caracterizam a postura da escola perante a comunidade educativa. Os valores dão sentido e acompanham o processo educativo, são um quadro de referência para a ação. O Colégio elegeu os seguintes valores como norteadores do seu Projeto Educativo e da dinâmica educativa:

- *Autonomia e Responsabilidade*
- *Aprendizagem pela descoberta*
- *Bem-estar emocional*
- *Desenvolvimento artístico*

¹ Hino do Colégio D. José I.

- Ambiente e Saúde
- Desenvolvimento tecnológico

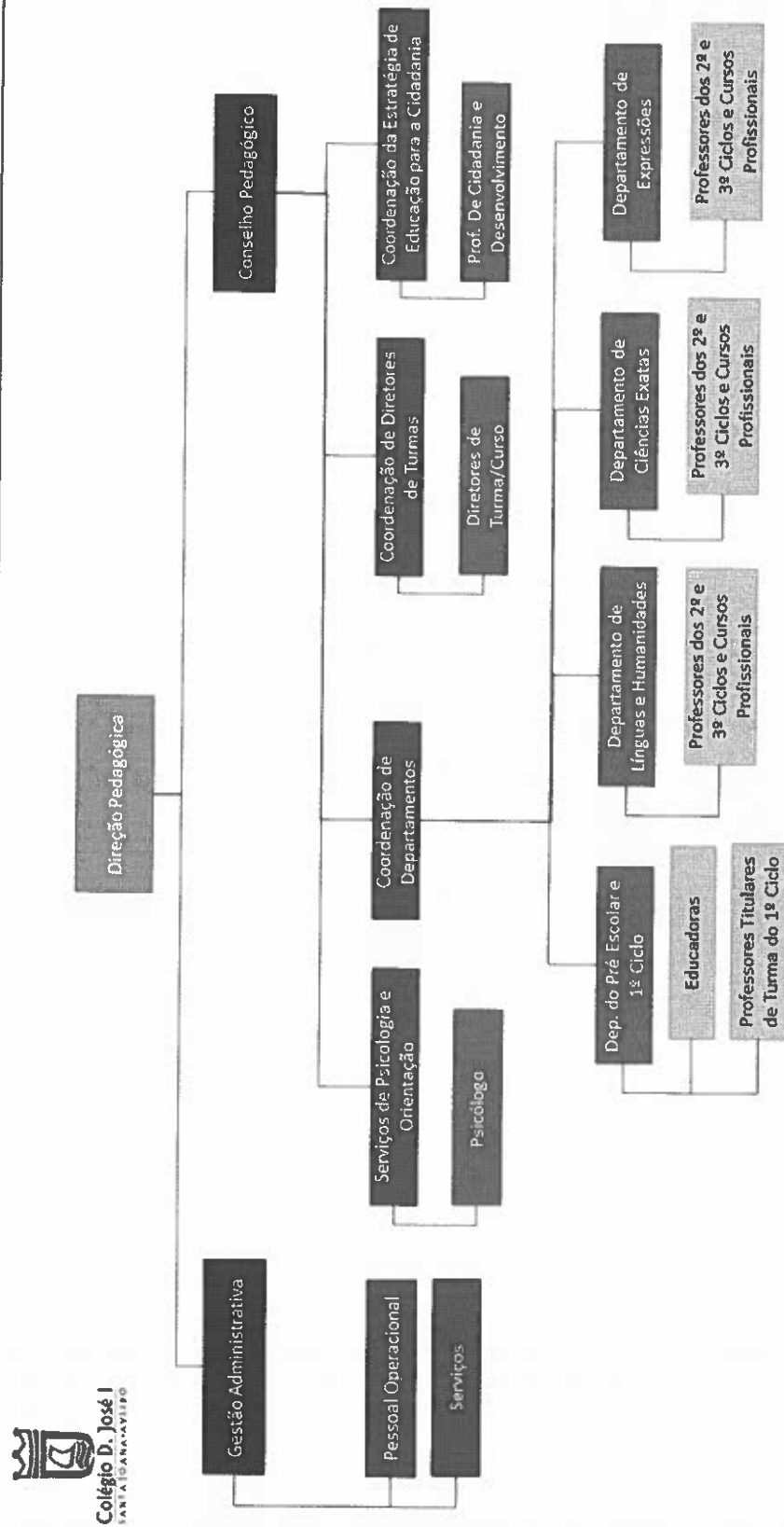
Objetivos Estratégicos

A missão que o Colégio impôs a si mesmo, a visão que tem para o seu futuro e os valores que pretende inculcar nos alunos, conduziram à definição de objetivos estratégicos.

Assim, o Colégio D. José I pretende:

- Afirmar-se como agente educativo que simultaneamente aprende, com uma forte inclusão na comunidade em que se insere, estreitando laços de cooperação e de partilha com os diversos parceiros, a fim de contribuir para o desenvolvimento humano e sustentável;
- Constituir-se como uma comunidade educativa participativa, crítica e inovadora, que valoriza e potencia a diversidade dos seus atores e que experimenta, na vivência escolar quotidiana, os mesmos valores, relações e atitudes que regem a sua vida;
- Promover a aprendizagem integral dos seus alunos, nas várias dimensões, respeitando e fomentando o seu anseio de compreender o mundo e de nele atuar;
- Promover um ambiente de profissionais competentes e motivados, uma vez que o novo papel da educação pressupõe o forte contributo dos professores e demais profissionais, na preparação dos jovens para uma construção responsável do futuro.
- Organizar a prática educativa de modo a que a experiência de aprendizagem promova uma educação integral e mobilize múltiplas experiências e saberes, assente em metodologias e abordagens pedagógicas atuais e inovadoras.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso em cada ano letivo) *									
		19 / 20		20 / 21		21 / 22		22 / 23			
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico de Mecatrónica Automóvel	3	51	3	47	3	47	3	47	3	41

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Projeto Educativo 2021-2024
- Plano Anual de Atividades e Formação
- Regulamento Interno
- Documento Base
- Plano de Ação
- Relatório de Operador

Disponíveis em: <https://www.coldjose1.pt/>

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

- Selo EQAVET, atribuído em 29/07/2022.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Face às recomendações apresentadas, o Colégio continua a promover as ações de forma a consolidar a qualidade da oferta formativa:

Recomendação 1: Ações de Melhoria:	Estado		
	Atingida	Em Curso	Não atingida
O Colégio participou em diversas atividades de divulgação, promoção e cooperação no exterior, nomeadamente na Feira Vocacional e Profissional de Aveiro, promovida pela Câmara Municipal de Aveiro, e no Xperimenta, organizado pela Universidade de Aveiro, não só aprendendo com as entidades envolvidas e partilhando experiências com as entidades e demais participantes, mas também divulgando a sua oferta formativa, as aprendizagens adquiridas e os trabalhos executados pelos formandos. Foram várias, também, as visitas de estudo realizadas que contribuíram para a promoção do Colégio, por exemplo, a visita ao Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Aveiro e a diversas oficinas da região. Como fator de melhoria, continuar-se-á a participar, cada vez com uma presença mais interventiva, nos eventos que promovam a divulgação da escola no exterior.	X		
Recomendação 2: Ações de Melhoria:	Estado		
	Atingida	Em Curso	Não atingida
Aumentar a quantidade de stakeholders externos regionais, nacionais e/ou internacionais e potenciar na comunicação a relação institucional com esse parceiro, de modo a aumentar a atratividade da escola Foram estabelecidos novos protocolos com empresas da região, dado que os formandos do Colégio continuam a ser alvo de procura dessas empresas, não só para aí realizarem a sua Formação em Contexto de Trabalho, mas principalmente para, depois de terminado o Curso, passarem a fazer parte dos quadros dessas empresas. Estabeleceu-se, assim, uma comunicação mais próxima com estas empresas, quer em reuniões presenciais, quer na implementação de inquéritos de satisfação e foram encetados novos contactos, procurando estabelecer novas parcerias com empresas/instituições da região. Privilegiar-se-á a continuidade das relações com os atuais stakeholders, todavia incluir-se-á na rede de contactos todos os que queiram fazer parte dela e os que o Colégio achar conveniente convidar a fazer parte. A divulgação destas parcerias constituirá uma das prioridades.	X		

Recomendação 3: Envolver-se em projetos de mobilidade internacional		Estado	
Ações de Melhorias:		Atingida	Em Curso
Continuar-se-á a estabelecer contactos no sentido de realizar projetos que promovam a mobilidade internacional.			X
Recomendação 4: Aumentar a relação entre os docentes e stakeholders e os "players" da região;		Estado	
Ações de Melhorias:		Atingida	Em Curso
A participação dos alunos e formadores em ações de formação e palestras, bem como em outras atividades junto da comunidade educativa; o envolvimento do Colégio na participação e cooperação em Feiras e Exposições; e o estreitamento das relações com as empresas de acolhimento da Formação em Contexto de Trabalho e/ou empresas empregadoras e outras entidades do tecido empresarial regional aumentaram e aprofundaram a teia de relacionamento entre os docentes e stakeholders e os "players" da região, contribuindo para a consolidação das parcerias entre estes elementos. Aumentar e consolidar as relações já existentes continuará a ser uma prioridade do Colégio na consolidação da sua afirmação enquanto entidade formadora.	X		Não atingida
Recomendação 5: Cooperar com e entre instituições EPF da região e nacionais – cooperação em rede		Estado	
Ações de Melhorias:		Atingida	Em Curso
Enveredar esforços no sentido de criar e cimentar a cooperação com e entre instituições EPF da região e nacionais numa cooperação em rede, designadamente através da participação em ações de formação, palestras e grupos de trabalho.			X
Recomendação 6: Manter e se possível aumentar a participação da escola na comunidade		Estado	
Ações de Melhorias:		Atingida	Em Curso
No presente ano letivo, o Colégio constituiu-se como presença e participante ativo em várias iniciativas que consolidaram e aumentaram a sua participação na comunidade, por exemplo, ao marcar presença na Feira Vocacional e Profissional de Aveiro e no Xperimenta; no seu envolvimento em ações de formação, palestras e outras atividades junto da comunidade educativa; e nas visitas que efetuou a empresas da região e ao Departamento de Mecânica da Universidade de Aveiro. A participação em todas as atividades que o Colégio considerar frutíferas continuará a ser uma norma vigente no próximo ano letivo.	X		Não atingida

Recomendação 7:		Estado	
Ações de Melhoria:	Fazer maior uso das plataformas digitais, aumentando os canais de comunicação interna e externa	Atingida	Em Curso
O site institucional do Colégio e as suas redes sociais (Facebook e Instagram) foram o veículo privilegiado para a divulgação das iniciativas e atividades em que a escola se envolveu. Os referidos meios continuarão a ser um veículo primordial na comunicação do Colégio.		X	
Recomendação 8:		Estado	
Ações de Melhoria:	Dar maior visibilidade à oferta formativa	Atingida	Em Curso
A oferta formativa foi divulgada, principalmente, no site e redes sociais do Colégio, mas também no Diário de Aveiro e aquando da participação do Colégio em atividades como a Feira Vocacional e Profissional de Aveiro. A criação, manutenção e aprofundamento de relações continuará a ser desenvolvida através das plataformas digitais e nas iniciativas em que o Colégio marcará presença.		X	
Recomendação 9:		Estado	
Ações de Melhoria:	Continuar e aumentar a participação interdisciplinar entre os stakeholders internos	Atingida	Em Curso
Ao longo do ano letivo, os stakeholders internos desenvolveram a sua multi e interdisciplinaridade através da dinamização de atividades de cariz mais prático, que articularam saberes e experiências das várias disciplinas; da participação dos alunos em ações de formação e palestras, bem como em demais atividades junto da comunidade educativa; no envolvimento e participação nas diversas atividades realizadas fora do Colégio, quer sejam visitas de estudo, Feiras ou Exposições. Esta multi e interdisciplinaridade ficou bem demonstrada na preparação atempada das atividades e dos alunos com vista à sua participação nas mesmas, no envolvimento dos próprios stakeholders internos na organização e realização da própria iniciativa; e na articulação nos Concelhos de Turma, com vista a garantir o sucesso escolar dos formandos. Esta forma de trabalhar continuará a ser a tônica dominante nos anos vindouros.		X	



Recomendação 10: Dar um maior incentivo à atitude empreendedora		Estado	
Ações de Melhoria:		Atingida	Em Curso
A participação numa ação de formação, a abordagem da temática nas disciplinas de Área de Integração, Inglês e Organização Industrial, mas, principalmente, a realização dos projetos que constituíram as Provas de Aptidão Profissional foram o maior contributo para incentivar a atitude empreendedora dos alunos. Apesar de não ser uma competência muito valorizada pelos formandos, continuar-se-á a trabalhar esta competência nas várias disciplinas do currículo e a organizar ações de formação e palestras para incentivar a atitude empreendedora nos formandos.		X	
Recomendação 11: Divulgar os resultados dos inquéritos por parte dos stakeholders		Estado	
Ações de Melhoria:		Atingida	Em Curso
A divulgação dos resultados dos inquéritos realizados aos formandos e às entidades enquadradoras da Formação em Contexto de Trabalho apenas foi feita no Relatório de Progresso Anual e, internamente, aquando da sua análise como forma de melhorar os resultados em si expressos. No futuro, estes resultados, conclusões e plano de ação estabelecido serão dados a conhecer nas plataformas digitais do Colégio.			X
Recomendação 12: Criar e implementar um plano de comunicação		Estado	
Ações de Melhoria:		Atingida	Em Curso
Há muito que há um plano de comunicação que estreita laços entre os vários stakeholders e “players” envolvidos no Curso Profissional de Técnico de Mecatrónica Automóvel. Principalmente através de email, mas também de contacto telefónico e direto, ex-alunos, alunos e entidades empregadoras dão conhecimento e satisfazem as suas necessidades no que à colocação no mercado de trabalho diz respeito. A continuidade desta dinâmica é uma aposta de futuro com sucesso garantido.		X	
Recomendação 13: Incrementar a participação ativa e pró-ativa dos stakeholders internos		Estado	
Ações de Melhoria:		Atingida	Em Curso
Uma participação ativa e, acima de tudo, pró-ativa, de todos os intervenientes internos constitui-se como essencial na efetiva multi e interdisciplinaridade que caracterizam a dinâmica das atividades do Colégio, quer seja na sua organização quer seja na sua participação. O êxito do seu resultado é proporcionado pelo envolvimento de todos os stakeholders internos. Futuramente, consolidar-se-ão as dinâmicas já aplicadas e desenvolver-se-ão novos procedimentos no sentido de garantir mais qualidade ao trabalho a apresentar.		X	

Recomendação 14: Iniciar o processo de orientação vocacional a partir do básico		Estado	
Ações de Melhoria:		Atingida	Em Curso
O Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional trabalha em estreita colaboração com os restantes stakeholders no sentido de garantir aos alunos do ensino básico e aos formandos do Curso Profissional a melhor orientação vocacional e profissional, de forma a tentar garantir o sucesso escolar e profissional que advirá das escolhas efetuadas. Manter-se-á os procedimentos atuais, mas inovar-se-á sempre que se considere que daí resulte uma nova e mais profícua valência para todos os intervenientes.		X	
Recomendação 15: Aumentar a produção de projetos interdisciplinares		Estado	
Ações de Melhoria:		Atingida	Em Curso
A articulação entre as várias disciplinas é uma constante ao longo do percurso formativo dos alunos, o que tem resultado no sucesso escolar destes, mas acima de tudo, na sua vivência de novas experiências, facto que tem contribuído para a sua formação pessoal. Estes projetos interdisciplinares contribuem para a consolidação de aprendizagens e para o estabelecimento de laços que despertam o interesse pela frequência escolar e veem a escola como uma mais valia. A preparação para a participação em visitas de estudo e atividades de carácter multidisciplinar ou em ações de formação e palestras de temas variados demonstram a importância desta multidisciplinaridade. Aumentar-se-á e aprofundar-se-á a realização de projetos interdisciplinares que propiciem o sucesso dos formandos.		X	

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

INDICADORES EQAVET E OUTROS EM USO POR CICLO DE FORMAÇÃO			Ciclo de formação	
			2017/2020	2018/2021
4a) Taxa de conclusão dos cursos			54.2%	50.0%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto			54.2%	50.0%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto			0.0%	0.0%
5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho			92.3%	81.8%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem			61.5%	81.8%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria			0.0%	0.0%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais			0.0%	0.0%
Taxa de diplomados à procura de emprego			30.8%	0.0%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos			0.0%	0.0%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior			0.0%	0.0%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário			0.0%	0.0%
5 a) Taxa de diplomados noutras situações			7.7%	0.0%
5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida			0.0%	18.2%
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF			61.5%	81.8%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF			38.5%	54.5%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF			23.1%	27.3%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores			62.5%	100.0%

INDICADORES EQAVET E OUTROS EM USO POR CICLO DE FORMAÇÃO			Ciclo de formação	
			2017/2020	2018/2021
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados			100.0%	100.0%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF			100.0%	100.0%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF			100.0%	100.0%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados			3.5	3.6
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF			3.7	3.5
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF			3.1	3.7

Indicadores Por ano Letivo			Meta	2022/2023
Taxa de Abandono Escolar			≤42%	2.3%
Taxa de Conclusão de Módulos			≥89%	97.59%
Taxa de Conclusão de FCT			≥96%	100%
Taxa de Conclusão de PAP			≥96%	100%
Média de FCT			≥ 15	16.3

4a) Taxa de conclusão dos cursos

Face ao ciclo formativo anterior, a "Taxa de conclusão dos cursos" no ciclo formativo 2018/2021 registou uma ligeira descida (4%), retomando o valor do ciclo formativo 2016/2019. Esta variação de valores continua a deve-se, essencialmente, ao facto de as turmas contarem com poucos alunos. Também o indicador "Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto" voltou a descer (na mesma proporção do indicador anterior), apesar de se manterem os esforços de concertação e aplicação de estratégias no sentido de proporcionar uma consistente e efetiva melhoria no sucesso escolar dos alunos. Deste esforço resultou a (ligeira) subida na "Taxa de conclusão de módulos" face ao ciclo formativo anterior.

5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho

Este indicador continuou a sofrer uma pequena regressão (10%), mas que representa apenas dois alunos que, apesar dos esforços, não foi possível contactar para confirmar a sua situação face à colocação ou não no mercado de trabalho. Todos os alunos colocados se encontram a trabalhar por conta de outrem, pelo que a “Taxa de diplomados a trabalhar por conta de outrem” assume o valor da anterior (81.8%). O indicador “Taxa de diplomados à procura de emprego” atingiu o valor mais baixo registado (0%).

Apesar dos contínuos esforços, os indicadores “Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria” e “Taxa de prosseguimento de estudos” mantêm-se nos 0%, muito devido à falta de iniciativa para criar o seu próprio emprego, mas, principalmente, pela facilidade de entrada no mercado de trabalho, que se regista, neste momento, logo após a conclusão da Formação em Contexto de Trabalho.

Continua, também, nos 0% a taxa de alunos diplomados a frequentar o ensino superior e formações de nível pós-secundário.

6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF

Continua a registar-se, ao longo dos ciclos formativos, a existência de uma percentagem considerável de alunos (27.3%) que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF”. Esta situação continua a dever-se ao facto de muitos dos formandos já trabalharem em regime de *part-time* ou durante o período das suas férias escolares em áreas laborais diferentes da sua área de formação, o que acelera a sua entrada naquelas áreas do mercado de trabalho. Ainda assim, importa ressaltar que a percentagem de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso é sensivelmente o dobro da registada pelos diplomados noutras áreas de trabalho.

6b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores, Satisfação dos empregadores

O Colégio D. José I prosseguiu com os procedimentos de recolha de dados, junto dos empregadores, o que permitiu aferir o seu grau de satisfação face aos seus ex-formandos. Estes dados permitiram concluir que a “Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados” se manteve nos 100%, tendo sido possível, desta vez, que todos os diplomados fossem avaliados.

Por sua vez, o indicador “Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados” registou uma muito ligeira subida (0.1), quando comparado com o ciclo formativo anterior. Se, nos diplomados empregados em profissões não relacionadas com a área de formação, esta média de satisfação subiu (0.6) face ao ciclo formativo anterior, é nos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso que se verifica uma ligeira descida (0.2) no grau de satisfação face ao ciclo formativo anterior.

Outros indicadores

Analizados os resultados atingidos no ano letivo 2022/2023, verifica-se o cumprimento de todas as metas estipuladas, incluindo o indicador “Manter média de FCT $\geq$ 15 valores”, que se cifrou em 16,3 valores. Os indicadores “Taxa de conclusão de FCT” subiu para os nunca alcançados 100% e “Taxa de Conclusão de PAP” manteve-se, também, nos 100%. Em sentido contrário, relativamente ao ano letivo transato, assistiu-se a uma muito ligeira subida (0,3) no indicador “Taxa de abandono escolar”, ainda assim em linha com os valores dos anos letivos anteriores e claramente dentro da meta estipulada.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Conclusão dos Cursos	O1	Reduzir nº de módulos em atraso no tempo previsto 2021/2022: 88 módulos em atraso num total de 1567 módulos 2022/2023: 36 módulos em atraso num total de 1377 módulos
		O2	Taxa de participação dos alunos na resposta a questionários de satisfação com a formação frequentada na EFP superior a 80% 2021/2022: 100% 2022/2023: 100%
		O3	Taxa de satisfação dos alunos com a formação frequentada na EFP superior a 80% 2021/2022: 95% 2022/2023: 100%
		O4	Média de satisfação dos alunos com a formação frequentada na EFP superior a 3 2021/2022: 3,16 2022/2023: 3,18
		O5	Manter a taxa de Transferência abaixo dos 20% 2021/2022: 7,7% 2022/2023: 4,5% Manter a taxa de Abandono abaixo dos 15% 2021/2022: 1,9% 2022/2023: 2,3 %
AM2	Colocação Após Conclusão dos cursos	O6	Aumentar o número de parcerias e interações com parceiros estratégicos 2021/2022: 19 parcerias



Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM3	Satisfação dos Empregadores		2022/2023: 15 parcerias
		O7	Alargar o Protocolo com a Universidade de Aveiro, viabilizando a dinamização de atividades conjuntas entre as duas instituições
		O8	Divulgação de oferta de trabalho aos alunos que concluíram o curso profissional.
		O9	Monitorizar a taxa de satisfação dos parceiros de Formação em Contexto de Trabalho pretendendo atingir uma taxa no mínimo de 80% 2021/2022: 93,5% 2022/2023: 100%
AM4	Divulgação dos resultados	O10	Monitorizar a média de satisfação dos parceiros de Formação em Contexto de trabalho, pretendendo atingir uma média de, no mínimo, 3 2021/2022: 3,29 2022/2023: 3,7
		O11	Melhorar/Intensificar o envolvimento dos stakeholders
		O12	Intensificar a divulgação dos resultados alcançados, os objetivos e as metas definidas

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Aumentar o nº de momentos de recuperação modular ao longo do ano letivo	Setembro de 2023	Julho de 2024

	A2	Monitorizar o número/taxa de módulos em atraso no tempo previsto.	Setembro de 2023	Julho de 2024
	A3	Monitorizar o número de alunos que participam na resposta ao questionário de satisfação com a formação frequentada na EFP, a taxa de satisfação desses alunos e a sua média	Janeiro de 2023	Julho de 2024
	A4	Monitorizar taxa de Transferência	Setembro de 2023	Julho de 2024
		Monitorizar taxa de Abandono	Setembro de 2023	Julho de 2024
AM2	A5	Estabelecer protocolos com Entidades de acolhimento de FCT para viabilizar a formação em contexto de trabalho garantindo uma melhor oferta e capacidade de adaptação às necessidades específicas de cada formando	Setembro de 2023	Maior de 2024
	A6	Alargar o Protocolo com a Universidade de Aveiro, viabilizando a dinamização de atividades conjuntas entre as duas instituições	Setembro de 2023	Setembro de 2024
	A7	Atualizar base de dados dos emails dos ex-alunos e enviar-lhes todas as ofertas de emprego que o Colégio tenha conhecimento.	Setembro de 2023	Julho de 2024
AM3	A8	Monitorizar a taxa e média de satisfação dos parceiros de Formação em Contexto de Trabalho através da realização aos questionários de satisfação após a conclusão da FCT	Setembro de 2023	Setembro de 2024
AM4	A9	Aumentar o envolvimento dos Stakeholders	Setembro de 2023	Setembro de 2024
	A10	Divulgar os resultados na página online do Colégio D. José I	Setembro de 2023	Setembro de 2024

AM1-01-A1-A2

O número de módulos em atraso diminuiu consideravelmente face ao ano letivo anterior. Ainda assim, se excluirmos um aluno que acabou por anular a matrícula, o valor ainda desce mais (ficando apenas 10 módulos em atraso). Considera-se, pois, que as estratégias estão a surtir o efeito desejado, pelo que se darão continuidade às mesmas.

AM1-02-03-04-A3

No final de cada período de formação de contexto de trabalho, continuam a ser entregues os questionários de avaliação de satisfação de formandos a cada aluno por forma a avaliar o seu grau de satisfação, com as competências técnicas e pessoais desenvolvidas, bem como os questionários para apuramento da satisfação dos formandos em relação ao curso que frequentam. Os resultados obtidos revelam melhorias quer na taxa de satisfação dos alunos com a formação, quer na média dessa mesma satisfação.

AM1-O5-A4

As taxas de desistência e de abandono continuam claramente em linha com as metas estabelecidas, pelo que estas foram revistas em baixa. Ainda assim, e a par da redução da taxa de transferência, registou-se uma muito ligeira subida na taxa de abandono (0,4%). Continuar-se-á a monitorizar este indicador no final de cada ano letivo, por forma a serem aplicadas as ações necessárias de reintegração do aluno, no caso de abandono escolar.

AM2-O6-A5

O reduzido número de alunos em cada turma continua a ser responsável pelo estabelecimento de um número também reduzido de parcerias, o que justifica a redução do valor registado neste indicador. Todavia, para aumentar a garantia de colocação dos alunos em empresas acolhedoras da FCT, o Colégio passou a estabelecer protocolos renováveis anualmente, pelo que os 15 protocolos estabelecidos neste ano letivo manter-se-ão em vigor para os anos letivos seguintes, salvo denúncia de alguma das partes.

AM2-07-A6

Os entraves burocráticos continuam a justificar o atraso na formalização e a assinatura do protocolo com a Universidade de Aveiro. Ainda assim, a ligação com esta instituição de ensino superior continua a ser mantida, quer através das várias visitas dos alunos do Curso à Universidade em geral e ao Departamento de Engenharia Mecânica, em especial, quer através da participação em projetos conjuntos, promovidos pelo professor Gabriel Aires, docente em ambas as escolas. O Colégio continuará a envidar esforços nesse sentido.

AM2-08-A7

Anualmente, a base de dados de contactos dos ex-alunos, continua a ser atualizada com o objetivo de, a qualquer momento, se poder enviar informação relativa a ofertas de emprego e/ou estágios profissionais. O Colégio continua a receber vários contactos de empresas (na área de formação e em áreas “vizinhas”) neste sentido, os quais são todos reencaminhados para os elementos desta base de dados.

AM3-09-O10-A8

A taxa de satisfação dos parceiros de FCT registou uma subida, atingindo os 100%. Também a média de satisfação aumentou de 3,29 para 3,7. Ambos os valores cumprem as metas estabelecidas.

AM4-O11-O12-A9-A10

Continuar-se-á a promover a divulgação de resultados na página online do Colégio, intensificando a relação com os stakeholders.

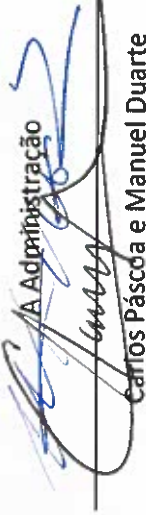
IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Ao longo da sua existência, o Colégio D. José I constituiu-se como uma entidade formadora de sucesso. É visto por muitos dos que construíram juntos a sua história como uma escola no sentido tradicional do termo. Um espaço comunitário, familiar até para uma maioria, em que se aprende, mas em que também se ensina, numa comunhão de saberes, conhecimentos e experiências que em consonância formam cidadãos. É uma garantia segura para os encarregados de educação que perspetivam o futuro na segurança do presente e que buscam um desenvolvimento pessoal conducente ao futuro profissional que haverá de chegar. Quanto aos formandos, é evidente, também, a efetividade da sua formação patenteada nos conhecimentos que adquirem e na aquisição de que são alvo aquando da sua entrada no mercado de trabalho.

Toda esta realidade é resultado de um convénio entre todos os *stakeholders* internos e externos que juntos garantem a efetividade do conceito de educação e formação e permitem a afirmação e credibilidade do Colégio D. José I no sistema de EFP.

De olhos postos no futuro, é necessário refletir acerca dos desafios constantes que o presente, mais do que o futuro, obriga preparar. É, assim, necessário aprofundar as já existentes e estabelecer novas parcerias para acolherem os formandos em Formação em Contexto de Trabalho, mas também dar azo ao estabelecimento de novas ligações com outras empresas regionais e nacionais para estas servirem de objeto de estudo e de inspiração para trabalhos futuros, aproximando, desta forma, os bancos da escola da realidade laboral e diversificando e abrindo caminhos e visões. Consolidada a realização da perspetiva dos formandos da entrada no mercado de trabalho, é necessário o Colégio continuar a mudar mentalidades no que ao prosseguimento de estudos diz respeito, como forma de consolidar e aprofundar conhecimentos, mas, acima de tudo, de adquirir e aplicar novas competências que só os ensinos pós-secundário e universitário podem garantir. Urge, por isso, estabelecer acordos de cooperação, parcerias ou protocolos com instituições universitárias e politécnicas de forma a aproximar o Colégio, os “*players*” e os *stakeholders* internos e externos dessa realidade.

Os Relatores


A Administração
Carlos Páscoa e Manuel Duarte


O Resp. Qualidade/ Direção Pedagógica
Patrícia Simões e Susana Pereira

Santa Joana, julho de 2024